

MULHER NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: REALIDADE CRESCENTE

Dâmiany Pádua Oliveira¹; Neiva Maria Batista Vieira²; Anatórcia Ferreira Alves³; Sindynara Ferreira⁴, Danielle Pereira Baliza⁵

A princesa do conto de fadas vive hoje um conto real: a mulher concilia traços femininos, alcançando espaços antes notavelmente masculinos. Mas o que parece um sonho, foi conquistado através de muita determinação. A história da humanidade apresenta casos onde a presença das mulheres foi marcante e expressiva. Mas os sacrifícios não foram em vão. Hoje as mulheres já são maioria desde o ensino básico à pós-graduação, com crescente produtividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico empresarial. Sua presença se dá em diversas áreas, inclusive naquelas antes vistas pela sociedade como redutos masculinos, como ciências exatas, agrárias e engenharias. O objetivo do seminário é analisar a evolução da participação feminina nas ciências agrárias. Embora o deus da agricultura seja Ceres, uma deusa, a presença feminina nessa área era ínfima no passado. No espaço agrário, onde a recusa por profissionais mulheres era elevada no início do século XX, houve uma evolução na participação das mesmas, chegando ao século XXI com aumento em números da participação feminina, se comparada à masculina. Considerando os aspectos conjunturais, esse crescimento pode ser atribuído a uma visão mais científica das ciências agrárias, que tornou a ciência compartimentalizada, atraindo diversos perfis de estudantes, inclusive o feminino, e também a um novo cenário do campo, instituído a partir de 1970, onde a imagem tradicional do profissional agrário toma outra modelagem, preocupando-se não só em produzir toneladas de alimentos, onde o custo-benefício era o mais importante, mas na produção de alimentos aliada ao avanço tecnológico, a maior sustentabilidade ambiental e social, à biotecnologia e ao agrobusiness. Em meio a tantas transformações, a mulher encontra maior oportunidade de inserção na área, destacando-se nesse novo universo. Segundo dados divulgados pela CAPES, CNPq, MEC e UFLA, mulher e ciências agrárias, realmente formam uma interação bastante promissora. O corpo discente feminino demonstra não apenas se inserir nas ciências agrárias, mas contribuir de forma efetiva para a formação e ampliação de massa crítica, tão almejada neste novo século. Mais que sua valorização profissional na área, a mulher almeja contribuir para o desenvolvimento, melhorando a qualidade de vida neste planeta.

Palavras-chave: Participação feminina, gênero e ciência, gênero e universidade.

¹ Eng.^a Agr.^a, Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, UFLA-MG. Email: damy_agro84@hotmail.com

² Professora do IF Sul de Minas, Dr.^a, Machado-MG. Email: neiva@eafmachado.gov.br

³ Eng.^a Agr.^a, Doutoranda em Fitotecnia, UFV-MG. E-mail: anaterciaa@yahoo.com.br

⁴ Eng.^a Agr.^a, Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, UFLA-MG. Email: sindynraferreira@yahoo.com.br

⁵ Eng.^a Agr.^a, Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, UFLA-MG Email: danibaliza@yahoo.com.br